

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 19 DE OUTUBRO DE 1975

## O cacique Seathl responde ao grande chefe branco e cristão

No ano de 1855, Franklin Pierce, 14º presidente dos Estados Unidos, enviou a uma tribo de índios peles-vermelhas a proposta de compra de terras da tribo. O cacique Seathl respondeu ao presidente com uma carta que é lição de mestre sobre problemas fundamentais que atormentam a humanidade, 120 anos depois que o cacique morreu. Eis o que diz:

"O Grande Chefe em Washington manda comunicar-nos que deseja comprar nossas terras. O Grande Chefe em Washington também nos envia palavras de amizade e boa vontade. Reconhecemos sua gentileza, porque sabemos que ele não necessita de nossa amizade. Levaremos em conta sua oferta, pois sabemos que, se não o fizermos, o homem branco virá com armas para tomar nossas terras. Quando o Chefe Seathl fala, o Grande Chefe em Washington pode fiar-se em nossa palavra como ele pode contar com o retorno das estações. Minhas palavras são como as estrelas: elas não se desvanecem.

Como se pode comprar ou vender o céu e a terra? Tal idéia nos é estranha. Nós não possuímos a frescura do ar ou o brilho da água. Como poderíamos vendê-los? Oportunamente decidiremos. Todas as partes desta terra são sagradas para meu povo. Cada uma das agulhas brilhantes do pinho, todas as areias das praias, toda a bruma no fundo do bosque, toda clareira ou zumbido de inseto são sagrados na memória e experiência de meu povo. Nós sabemos que o homem branco não entende as nossas maneiras. Para ele a terra é igual em toda parte, porque ele é um estranho que chega de noite e arranca da terra tudo o que necessita.

A terra não é sua irmã mas sua inimiga e, quando ele a conquista, segue logo adiante. Deixa atrás a sepultura de seus pais e não se importa. Ele seqüestra a terra a seus próprios filhos e não se importa. Sua ambição devorará a terra e deixará somente o deserto. Por isso o aspecto de vossas cidades dói na vista do pele-vermelha. Talvez porque o pele-vermelha seja um selvagem e por isso não entenda. Não há lugar tranquilo nas cidades do homem branco. Não há lugar para ouvir

as folhas da primavera ou o sussurro das asas do inseto. Talvez eu seja selvagem e não consigo entender. A barulheira só insulta meus ouvidos.

Mas o que sobra da vida, se o homem não pode mais ouvir o delicioso canto do rouxinol ou a discussão noturna das rãs em volta do lago? O índio prefere o som do vento soprando sobre a face do lago e o odor do vento lavado pela chuva do meio-dia. O ar é precioso para o pele-vermelha. Todas as coisas compartilham o mesmo suspiro: os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece que não nota o ar que respira. Como o homem moribundo há dias, ele é insensível ao aroma.

Se eu decidir aceitar, porei uma condição: o homem branco terá de tratar os animais desta terra como seus irmãos. Sou selvagem e não conheço outras maneiras. Já vi, apodrecendo no prado, milhares de búfalos abandonados pelo homem branco que os matou a tiros da janela do trem. Sou selvagem e não posso compreender como o fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante que o búfalo, que nós matamos somente para viver. Que será do homem sem animais? Quando todos os animais desaparecessem, o homem morreria de grande solidão do espírito, porque tudo o que acontece aos animais acontece também ao homem. Todas as coisas estão ligadas, tudo o que acontece à Terra acontecerá também ao filho da Terra".

Eis a dorida resposta de uma sociedade denominada pagã à sociedade denominada cristã. Dá para encostar a cara no chão e chorar: de saudade do mundo, quando ele era bonito; de vergonha, com os resultados infelizes de nossa cabeça, que prostituiu a natureza e as pessoas; de arrependimento, pela vida deteriorada, ambiciosa, poluída e só a que chegamos, com os nossos dois mil anos de história cristã. Os grandes Chefes Brancos devem ter dado boas gargalhadas, ante a tamanha ingenuidade dos índios. Só que as gargalhadas estão parando no meio, de repente descobrimos que não há mais motivos para rir, pois a ambição cristã está chegando ao fundo do poço.

### CATABIS & CATACRESES

#### POBRE MAS ORGULHOSO, À MANEIRA DE UM CERTO NAZARENO

1. Claro, claríssimo que, dentro da lógica absoluta e radical do doutor, A Folha, por ser um jornaleco (1º ponto) e jornaleco clerical (2º ponto), não pode, não deve funcionar senão dentro da sacristia, com temas exclusivamente clericais, à disposição do beatério e dos débeis mentais.

2. Sucede porém, leitor bem-amado, que A FOLHA não pensa assim. Muito pelo contrário. A Folha pensa que só tem sentido ser cristão, ser católico, se for para tomar parte na vida do mundo. Sim, senhor, na vida deste mundo atrapalhado que está gritando por salvação.

3. Certo, A Folha sabe que há um "senhor do mundo", como o próprio evangelho previu e como a História, inclusive a deste momento histórico, nos confirma.

4. A Folha não pode medir-se com a grande imprensa. Eu, hem? Mas assim mesmo vai dando um recado que é cem

por cento firmado no evangelho, na esperança firme de que haja meia dúzia de leitores capazes de nos entender e de levar a mensagem mais adiante.

5. O gostoso na história toda, leitor bem-amado, é que você não faz parte de um clube da meia dúzia, não senhor, em absoluto: quando você pega A Folha, saiba que há uns quinze mil pegando neste humilde jornaleco de Jesus Cristo.

6. Melhor: na dependência dos quinze mil tem mais alguns milheiros. De sorte que a lógica absoluta e radical do doutor contrasta com os fatos. Aliás a doutrina deste humilde jornaleco é a de sempre. Tradicionalíssima. Apenas a aplicação é concreta: pão pão, queijo queijo. E a linguagem procura descer do estilo adocicado, melífero, etc., de supostos serafins para a realidade pesada de cada dia. O resto é Cristo e a graça de Cristo, leitor!

## SER CRISTÃO É SER MISSIONÁRIO, É ESTAR PREOCUPADO COM A SORTE DOS OUTROS

Nossa diocese de Nova Iguaçu, embora sem recursos sobrando e provavelmente ocupando a área mais problemática do Brasil, há dois anos vem mantendo um contato missionário com a diocese de Bom Jesus da Lapa, no sertão da Bahia. De nossas experiências mais ou menos bem sucedidas têm ido várias equipes de agentes de pastoral, a fim de dar a sua contribuição à igreja irmã da Lapa. Meta do nosso esforço missionário não é ocupar lugares vazios nem mesmo prestar serviços subsidiários: a prioridade é ajudar os cristãos da Lapa no seu despertar e assumir a própria comunidade e a própria história. Por nossa vez, temos sido constantemente ajudados por outras igrejas irmãs, sobretudo da Alemanha: todos os anos, entidades das igrejas católicas alemãs, de modo especial a Aktion Adventiat, vêm atendendo a algumas dezenas de projetos nossos, que possibilitam reforçar nossa infra-estrutura e chegar à condição de também subsidiar o esforço de outras comunidades ainda mais carentes que a nossa.

A todo esse esforço de interação, inter-relação e interdependência das igrejas particulares dentro da solidariedade, damos o nome de espírito missionário. Hoje é o dia das missões. Ser missionário pertence à essência da igreja de Jesus Cristo. Esta característica essencial se refere não apenas à igreja universal, muito menos à idéia de igreja universal e vaga que pode estar dentro de um contexto freqüente de fantasia religiosa: também as igrejas particulares, as comunidades, isto é, cada igreja, também a nossa igreja, também a nossa comunidade, cada comunidade, cada paróquia, também a sua, só serão na verdade presença de Cristo no mundo se nelas viver a preocupação missionária. O que seria a preocupação missionária? Talvez a preocupação pela sorte dos outros, pelas condições em que o outro vive, o zelo para que o outro também encontre a luz de Cristo, com a mesma alegria e sensação de liberdade que nós sentimos, pois é alegria e sensação de liberdade o que Cristo nos aponta.

A preocupação missionária parece ter sido a alma da Igreja primitiva, pois todos os relatos chegados de lá nos falam de apóstolos e discípulos viajando de um lugar para outro, de um mundo para outro, no afã inconstante de acender a luz no meio das trevas. Do viajar incessante dos discípulos deduz-se que o espírito missionário da Igreja é o contrário de acomodação, conforto pessoal, busca de salvação pessoal; é o oposto: busca ativa da salvação dos outros, em detrimento da própria segurança confortável. Nossa Igreja do Brasil sobrevive, em grande parte, graças aos esforços de missionários que vieram de fora, deixando pátria, renunciando a outras possíveis profissões, vivendo a vida de nosso povo, ajudando o povo a guardar a fé cristã em união com a fé universal da Igreja. Embora tal prática tenha coincidido com inevitável transplante de quadros culturais, mais trágico ainda seria uma Igreja permanecer na dependência, sem que nunca chegue à maioridade e ao transbordamento missionário de ajudar igrejas mais carentes.

### 19 DE OUTUBRO DE 1975 — 29º DOMINGO COMUM

#### 1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

C. — Que Deus a todos nos dê um bom dia. Que todos nos sintamos como irmãos, ao redor do nosso Pai que vai falar. Na eucaristia de hoje, todos encontremos alguma orientação, todos recebamos alguma iluminação interior, que dêem sentido à luta que travamos durante a semana. Meus irmãos, o Senhor esteja com vocês!  
T. — O Senhor esteja contigo também. / Ele ilumine as tuas palavras / e te dê a pureza de coração / a fim de seres o instrumento dócil / através de quem o Senhor vai transmitir os seus ensinamentos.

#### 2. CANTO DE ENTRADA

*(Missa da Paz, Miria Kolling, Ed. Paulinas).*

«Durante o mês de novembro, os cantos de A FOLHA serão a *Missa dos Bem-aventurados*; ainda não há discos, mas os interessados podem adquirir a missa em fita gravada, no Centro de Formação».

#### Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

#### 3. ATO PENITENCIAL

Sugestões das leituras para nosso exame de consciência:

1. Os israelitas tinham idéia de Deus como propriedade nacional. Certos círculos cristãos, inclusive católicos, ainda pensam em Deus como propriedade sua; atitude seguinte: todos os outros estão longe de Deus e fora da verdade. Tal mentalidade, em vez de levar à preocupação evangélica pela salvação do mundo e transfor-

mação do mundo em Reino de Deus, transforma as comunidades em igrejazinhas e grupos fechados em si mesmos. No entanto, Deus escolhe hoje o rei pagão Ciro para cooperar na libertação de seu povo.

2. Na comunidade cristã de Tessalônica, o fervor evangélico manifestou-se através da caridade. Caridade é a perfeição, o último andar, a dimensão final da justiça. Na linguagem comum, resultante infelizmente da prática comum dos cristãos, a palavra caridade tomou o sentido de compaixão sentimental pelo pobre e da esmola daí decorrente. Tal compaixão sentimental a quase nada leva e até serve de pano morno para a permanência das estruturas sociais que fabricam os pobres. Caridade é uma dimensão que vem só depois da justiça.

3. Por outro lado, parece que a inquietação meramente social ainda não dá para estabelecer no mundo o Reino da justiça e, na prática, sempre se transforma em luta e caminho para o poder. O homem é fraco demais, até na manutenção de suas boas intenções. A força para mantê-las vem de Deus, da graça de Deus, da união com os planos de Deus. É só dando a Deus o que é de Deus que a pessoa se coloca numa base firme para uma inquietação cristã e para um trabalho desinteressado na libertação dos pobres.

#### 4. CONFISSÃO DOS PECADOS

Senhor nosso Deus / reconhecemos nossos constantes fracassos / no terreno do amor ao nosso próximo. / De nossos pensamentos odiosos / de nossas palavras ofensivas / de nossas atitudes prepotentes / de nossa indiferença perante os problemas do mundo / da insensibilidade perante o sofrimento do irmão / pedimos agora o vosso perdão. / Perdoai, Senhor, os nossos pecados / porque nós também perdoamos de coração / a todos os que tiverem nos ofendido.

#### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

T. — Louvemos o nosso Deus / que através do trabalho dos cristãos / quer transformar a face da terra / para que todos

os homens cheguem às condições / de viver a sua dignidade humana.

1. Bendito seja Deus / que nos ensinou a ter uma vida nova / por meio de nosso Senhor Jesus Cristo: / vida de amor que pensa menos em si / e se preocupa com o bem do próximo.

2. Se nós vivermos esta vida / o mundo será diferente / o mundo será mais justo / e os homens terão mais fé / mais alimento e mais saúde / mais confiança e mais cooperação.

3. Glória a Jesus que nos ensinou a amar / a servir e transformar o mundo / de selvagem em humano / de egoísta em solidário / de reino do demônio em Reino de Deus / de lugar de ódio e exploração / em lugar onde se constroem a justiça e o amor.

4. Glória ao Espírito Santo que nos dá o entendimento / a fim de escutarmos as palavras dos profetas da Igreja / que nos leva a entender o amor cristão / não como sentimento dominical / mas como necessidade de nos reunirmos / a fim de que Deus venha para o nosso meio.

#### 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / dai-nos a graça de estarmos sempre ao vosso dispor / pondo-nos na comunidade ao dispor de nossos irmãos / ajudai-nos a vos servir de todo o coração / colocando nossa pessoa e nossas qualidades / a serviço da construção do vosso Reino entre os homens.

#### 7. I LEITURA

**Ciro, o rei pagão que não pertencia ao povo de Deus, é escolhido para cooperar na libertação do povo de Deus.**

Do Profeta Isaías (45,1.4-6): «Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, ao qual levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinturão dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada: «É por

amor de meu servo Jacó e de Israel que te escolhi, que te chamei pelo nome, com títulos honrosos, se bem que não me conhecesses. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi quando ainda não me conhecias, a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada existe fora de mim. Eu sou o Senhor e não existe outro». — Palavra do Senhor.

## 8. II LEITURA

O apóstolo Paulo expressa a sua alegria porque, na comunidade que assistiu, o evangelho de Cristo se manifestou em caridade e não em palavrado.

Da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,1-5): «Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em união com Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A graça e a paz de Deus estejam com vocês. Estamos muito gratos a Deus por causa de vocês e vocês estão sempre presentes em nossas orações. Estamos sempre lembrando o vigor da fé de vocês, o esforço da caridade e a perseverança na esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. Irmãos bem-amados, tudo isso recordamos diante de nosso Deus e Pai, conscientes que estamos da vocação de vocês. A prova é que nosso evangelho foi anunciado entre vocês não só em palavras mas com enorme confiança no poder do Espírito Santo». — Palavra do Senhor.

## 9. CANTO DE MEDITAÇÃO

### Estrilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

## 10. III LEITURA

Como Cristo, a Igreja não precisa dar explicações muito longas e persuasivas aos fariseus que lhe fazem questionamentos com segundas intenções.

Do Evangelho de Mateus (22,15-21): «Os fariseus se reuniram e bo-laram uma trama como surpreender Jesus em alguma questão. Depois enviaram-lhe discípulos seus, juntamente com herodianos, para perguntar: «Mestre, sabemos que és sincero, pois ensinas o caminho de Deus sem dares satisfação a ninguém nem fazeres distinção de pessoas. Dize-nos então a tua opinião: Está certo pagar o tributo a César

ou não está?». Conhecendo a malícia deles, Jesus disse: «Ó hipócritas, por que vocês insistem em me experimentar? Mostrem aqui a moeda do tributo!» Eles apresentaram uma moeda. Jesus perguntou: «De quem é essa imagem e de quem é essa inscrição?» Eles responderam: «De César!» Jesus então lhes disse: «Pois então dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!» — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

T. — Creio na palavra de Deus / que é o programa de nosso trabalho / na obra de transformação do mundo.

1. Creio em Deus Pai todo-poderoso / que criou o mundo como possibilidade de paraíso / onde todos os seus filhos pudessem viver / as condições indispensáveis de sua dignidade humana.
2. Creio em nosso Senhor Jesus Cristo / que nos ensina a necessidade de nos reunirmos / a fim de termos mais força para testemunhar o amor / na luta pela implantação da justiça.
3. Creio no Espírito Santo de Deus / alma da Igreja universal / alma também de nossa comunidade local / que nos chama da dispersão e do isolamento / para darmos ao mundo o testemunho cristão / de que é possível o amor entre os homens.

## 12. SUGESTÕES DE PRECES

1. Para que nossa comunidade seja alegre, aberta e acolhedora para todas as pessoas de boa vontade, mesmo aquelas que pensam diferente de nós, rezemos ao Senhor.
2. Para que a graça de Deus se manifeste em nossa comunidade, não apenas em reuniões e palavras, mas no esforço unido de todos pela justiça e pelo amor, rezemos ao Senhor.
3. Para que Deus abençoe os nossos governantes, inspire as suas mentes e amoleça os seus corações, a fim de que o seu exercício de governo seja a defesa dos pobres, rezemos ao Senhor.
4. Para que nossas preocupações pela justiça social não se encaminhem na direção do desespero e da violência, mas se firmem na verdade, que é o evangelho de Cristo, rezemos ao Senhor.
5. Para que Deus queira escolher e chamar, no meio de nossa comunidade, muitas vocações de agentes de pastoral, que dêem as suas qualidades à libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.
6. Quem quiser, faça agora os seus pedidos...

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

### Estrilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.  
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / ensinai-nos a usar o nosso mundo / sem ficarmos aprisionados a ele / ajudai-nos a servir ao vosso evangelho / encontrando a liberdade nesse serviço / renovai-nos com os sacramentos que celebramos / a fim de não ficarmos vivendo para o nosso egoísmo.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

### Estrilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos alegria / ...
4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / ...
5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / ...
6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / ...

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / ajudai-nos a colher os frutos de nossa participação na eucaristia / hoje propostos pela palavra de vossos profetas: / a presença no trabalho de libertação do vosso povo / a disponibilidade para o serviço da comunidade / a fé transparecendo menos em palavra e mais em caridade / nossos pés bem baseados na verdade que sois Vós. / Na semana que vai começar / a luta não nos afogue no materialismo desesperado / mas nosso trabalho seja a parte que damos / na libertação de nossos irmãos / especialmente dos que estão mais próximos a nós.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

### Estrilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.  
1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rom 4,20-25; Lc 12,13-21 / Terça-feira: Rom 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Rom 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rom 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rom 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rom 8,1-11; Lc 13,1-9.

## IMAGEM RESIGNADAMENTE

1. Rosto esculpido a buril. Traços rijos, sem dureza. Melancolia do olhar. Um riso-sorriso indefinido. Alto. Arcabouço forte. Emagrecido. Gaúcho. Ela, a companheira, mais moça, gorducha de corpo e de cara, pequena, olhos vivos, tipo nordestino. É da Paraíba? Não senhor, eu sou do Maranhão. No braço o caçulinha de três meses. A história é quase típica. Sou mestre de obras, sou pedreiro e carpinteiro, mas faço de tudo. A firma despediu nós, porque acabou a construção da estrada. Onde? Explíca, sem comoção.

2. Acabou a estrada entonce nós foi despedido e indenizado. Mas de lá pra cá nós não achou serviço, já corri tudo, lá no Rio, aqui em Nova Iguaçu, fiz uns biscate que inté deu pra passar, mas agora não tá dando mesmo. O jeito é descer pra São Paulo. Pergunto e ele responde que já tá com emprego certo, mostra um papelucho, só que tá fartando o dinheiro pra passagem de trem pra São Paulo. Quanto? Nós é dez, eu, a mulé é oito criança. Não, o maior tá com doze e esse aqui, ela é uma menina, com três meis.

3. São duas inteira, três meia e o resto a gente acomoda eles nos colo uns dos outros. Uns setenta cruzeiro. Todas as explicações são dadas com segurança e só lamenta o terreninho que vai deixar em Nova Iguaçu. Se tivesse dinheiro, eu fazia um quartinho pra nós e deixava a mulé e ia sozinho pra São Paulo. Depois vortava. Mas sem dinheiro... Quanto? Uns quinhento cruzeiro pros tijolo e o resto eu já tenho. Em dois dias eu levanto, as teia nós já tem. Sai com setecentos cruzeiros. Saem felizes. Felizes! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Cristo, esperança da glória

Processo de laicização — Graça e liberdade — O Espírito Santo governa a Igreja — Sinais dos tempos — Mensagem de salvação — Magistério da Igreja — Pastoral: problema de fórmula exata e concreta — Jesus Cristo nossa esperança.

#### A FOLHA:

Olhando o mundo em que vivemos, também aqui entre nós, tem-se a impressão de que o processo de laicização chegou a tal ponto que não é mais possível atividade de Igreja, inclusive porque o que o povo quer da Igreja são apenas ritos mágicos e fórmulas exteriores, por exemplo: cerimônias de batismo, de primeira comunhão, de crisma, de casamento, etc. Não será isto a razão por que muitos padres deixam o ministério sacerdotal e muitos cristãos recorrem às superstições e às religiões primitivas?

#### D. ADRIANO:

Confesso que não estou em condições de analisar com justiça e exatidão aquilo que você chama de "processo de laicização". Faltam dados objetivos. E mesmo que a Sociologia nos fornecesse dados objetivos, há um elemento imponderável que nenhuma ciência consegue descobrir na sua plenitude: o relacionamento misterioso da graça de Deus com a vontade livre do homem.

Porque para nós são dados indiscutíveis: a graça como expressão do amor imenso de Deus e a nossa liberdade, também como sinal da magnanimidade do Pai. Como é que a Sociologia ou qualquer outra ciência humana poderá avaliar a ação da graça e o núcleo central da nossa decisão livre?

Daí ser difícil tirarmos conseqüências práticas. Mas há outra colocação que nos ajuda a refletir, a procurar e, certamente, com a luz do Espírito Santo, a descobrir o que melhor anuncie a salvação de Jesus Cristo aos homens.

Supomos sempre a ação eficaz e contínua do Espírito Santo na Igreja, para que a Igreja se conserve fiel a Jesus Cristo. A colocação que nos ajuda nesta dolorosa procura de encontrar a resposta para os problemas do homem concreto que vive aqui e agora é a seguinte:

a) Observação consciente e generosa dos sinais dos tempos, isto é: de todos os elementos que nos ajudam a compreender a vida do homem de agora, como pessoa e como membro da comunidade, seus problemas, seus impasses, seu drama existencial, pois sabemos à mão da História que a problemática essencial do homem, expressa na pergunta-resumo: "Qual é o sentido da vida?", assume formas concretas particulares.

b) Observação atenta, despojada, humilde, aberta da mensagem essencial de Jesus Cristo como a temos no evangelho, nos escritos apostólicos e na melhor tradição teológica e vivencial da Igreja atra-

vés dos tempos: é indiscutível que a ação do Espírito Santo desde os primeiros dias da Igreja até o fim não só não poderá ser anulada pela ação ilógica, pecaminosa, fechada dos homens, como também encontra sempre colaboradores empolgados pelo acontecimento Jesus e pela instituição Igreja.

c) Participação do magistério eclesial, quando se trata de conseguir aquele mínimo de unidade visível, como testemunho convincente do amor fraterno e da missão da Igreja num mundo perturbado e dividido.

O problema portanto é de fórmula, de instrumento, de meio, de comunicação. Fórmulas ultrapassadas são difíceis ou incompreensíveis e não há mestre que consiga revitalizá-las. Que esforços, que ginásticas tínhamos de fazer antes do Concílio para abrir aos fiéis os tesouros da liturgia que oficialmente eram apresentados numa língua estranha, o latim!

Querer conservar a todo custo fórmulas ultrapassadas, incompreensíveis, importa num desgaste inútil para a pastoral e num desgosto inevitável para os fiéis. A solução é descobrir novas fórmulas, novos meios que, sem sacrificarem o conteúdo, levem o conteúdo evangélico ao homem ansioso de libertação.

É neste sentido que devemos anunciar Jesus Cristo, como esperança da glória (cf. Col 1,27). O mundo inteiro, e todos os homens suspiram pela felicidade, pela salvação, pela realização de si mesmos. A essa angústia existencial responde a mensagem de Jesus Cristo. Daí por que Jesus Cristo é realmente a esperança da glória e da felicidade. Daí por que o anúncio de Jesus Cristo e da boa-nova de salvação sempre encontrará antenas sensíveis para recebê-la. O problema realmente é a fórmula, o meio de comunicação. Este o problema sério de uma Pastoral concreta e real.

## A FOLHA

Ano 3 - 19 de outubro de 1975  
Nº 178

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ